

COMUNICADO DE IMPRENSA



08 jul. a 04 ago. → 10h às 19h 2.ª a 6.ª feira 10h às 14h sábado
inauguração 3.ª feira às 18h sala de exposições
entrada livre

EXPOSIÇÃO

idas e vindas

Ricardo Rangel

fotografias de Ricardo Rangel apresentadas pela escola superior de artes da Ilha da Reunião no âmbito do seu programa de pesquisa 'artes, paisagens e insularidades'

ccfm 2025

es: fotografia Ricardo Rangel



IDAS E VINDAS — RICARDO RANGEL

O *Millennium bim* e o Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM) inauguram, na Terça-feira, 8 de Julho, às 18h, a exposição “**Idas e Vindas**”, que ficará **patente na Sala de Exposições do CCFM até ao dia 4 de Agosto**.

A **mostra apresenta uma selecção de 49 fotografias de Ricardo Rangel**, resultado de um trabalho desenvolvido por quatro estudantes finalistas da *Escola Superior de Artes*, da Ilha da Reunião, no âmbito do seu programa de pesquisa “**Artes, Paisagens e Insularidades**”.

Acompanhados pelas suas professoras, os estudantes realizaram uma viagem de estudo a Maputo no final de 2024, onde mergulharam no vasto acervo de Ricardo Rangel, preservado no **Centro de Documentação e Formação Fotográfica** de Moçambique, fundado pelo próprio fotógrafo. Entre mais de duas mil imagens digitalizadas, seleccionaram aquelas que melhor dialogam com os temas explorados nos seus percursos artísticos — como o quotidiano urbano e rural, os gestos simples, a memória colectiva e as ligações entre território e identidade — propondo uma leitura contemporânea do legado de Rangel e cruzando olhares entre Moçambique e o oceano Índico.

A exposição foi apresentada pela primeira vez na Ilha da Reunião, durante o colóquio “**Formas e Memórias de Moçambique e da Reunião: histórias cruzadas e paralelas**”, e chega agora a Maputo, abrindo um novo capítulo de diálogo em torno da obra de Rangel.

No dia seguinte à inauguração, Quarta-feira, 9 de Julho, às 18h30, o Auditório do CCFM acolhe uma mesa-redonda intitulada “**Travessias Visuais: Memórias e Resistência no Olhar de Ricardo Rangel**”, que parte da exposição para promover uma conversa aberta a investigadores, estudantes, fotógrafos e ao público em geral. Esta mesa-redonda propõe um diálogo sobre a cidade de Maputo como território de observação crítica, memória e resistência, a partir das fotografias de Ricardo Rangel apresentadas na exposição “**Idas e Vindas**”.

O painel contará com a participação de **Rafael Bordalo (CDFF)**, **Belchior Canivete (investigador)** e **Isaias Fuel (pesquisador e docente)**.

A realização desta exposição conta com o apoio do *Millennium bim*, parceiro do CCFM na promoção das artes e da cultura em Moçambique. Com este apoio, o banco reafirma o seu compromisso com o incentivo à criação artística e ao diálogo intercultural, contribuindo activamente para a valorização do património cultural moçambicano.

Cientes da importância cultural e social deste evento, convidamos os órgãos de comunicação social a estarem presentes e a cobrirem este momento especial.

RICARDO RANGEL

Nascido em 1924 em Maputo (antiga Lourenço Marques), Moçambique. Faleceu em 2009 em Maputo.

Ricardo Rangel foi fotojornalista. O seu trabalho orientou-se para a denúncia da colonização, o que lhe valeu várias detenções. As suas fotografias contam a história de Moçambique através dos gestos e das actividades quotidianas da população. Centradas no ser humano, as suas imagens são documentais, comprometidas e críticas. Em torno de Ricardo Rangel formou-se uma escola moçambicana do "real".

Mestiço de origem grega, chinesa e africana, foi, em 1952, o primeiro não branco a trabalhar como fotojornalista no jornal moçambicano Notícias da Tarde. Considerado um dos pais da fotografia africana, Ricardo Rangel contribuiu também para o desenvolvimento, profissionalização e promoção da fotografia em Moçambique, ao fundar, no início dos anos 1980, a Associação Moçambicana de Fotografia, e posteriormente o Centro de Documentação e Formação Fotográfica.

Está representado pela *AFRONOVA GALLERY* (Joanesburgo).